



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Filiada na Coordenadora Europeia – Via Campesina – Sede em Bruxelas

Exm^o Senhor,
Presidente do CES

Ao cuidado do Exm^o Relator do “Parecer do CES sobre as GOP 2010 – 2013”

Comentários e propostas da CNA sobre” Projecto de parecer do CES sobre as GOP 2010 – 2013”

- COMENTÁRIO PRÉVIO -

1 – De facto, os prazos “decretados” pelo Governo inviabilizam a emissão participada e melhor fundamentada do “Parecer” do CES sobre as GOP do momento. Ou seja, o Governo “força” o CES a cumprir uma espécie de formalidade sobre uma matéria da maior importância. Ou seja ainda, o Governo desconsidera o CES e os seus Membros.

Protestamos pois contra este comportamento do Governo.

2 – No contexto, é nosso entendimento que o CES não deveria aceitar a imposição destes prazos do Governo, desde logo porque quem está atrasado é o Governo.

2.1 – Não aceitando, o CES, a imposição destes prazos, isso constituiria exemplo categórico o que, estamos em crer, levaria o Governo a agir de outra forma, da próxima vez.

2.2 – Aceitando o prazo “impossível” do Governo, o CES, por sua vez, faz repercutir a pressa sobre os seus Membros, impondo-lhes prazos ainda mais apertados para, primeiro, a apreciação das GOP e, depois, para a apreciação do “Parecer” do próprio CES, para o qual se pode contribuir com propostas (avulso...) de alteração apenas desde final do dia 15 até às 11 horas de dia 18 e, isto, com um fim-de-semana pelo meio...

3 – Ora, com estes condicionamentos, de alguma forma estamos é a fingir que emitimos “pareceres”... Assim não dá !

- PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO AO PROJECTO DE PARECER DO CES -

1 – Parágrafo 3 - Linhas 19 - 20 – 21 - da página 2/2

Comentário:

Considera-se como demasiado optimista, a expressão:- *“Do lado positivo, haverá de referir-se a estabilização financeira ocorrida durante o ano de 2009”.*

Só se poderá considerar ter havido, em 2009, alguma “estabilização financeira” se compararmos com o “terramoto” em 2007 e 2008 porque o sistema financeiro continuou (e vai continuar...) muito instável e a necessitar de contínuas injeções de recursos públicos.

Proposta:

Portanto propõe-se a seguinte redacção em substituição das linhas atrás assinaladas do Parágrafo 3:

- “Apesar de alguma recuperação ocorrida em 2009, o sistema financeiro mantém desequilíbrios importantes que continuam a provocar graves turbulências”.

2 – Também nos parecem demasiado “generalistas” as várias referências à “crise mundial” assim como se esta fosse como que um castigo de Deus igual para todos; sem causas nem causadores muito terrenos...

2.1 – É um facto que este sistema mais global atravessa uma crise aguda. Mas também não se pode branquear as causas e os causadores da “nossa” crise em matéria das políticas de marca e iniciativa nacional aplicadas em Portugal e aos Portugueses por sucessivos Governos e Governantes.

2.1.1 – Enfim, o sistema bancário está “em crise” mas, note-se, em Portugal continua a proporcionar lucros escandalosos aos seus proprietários e os administradores bancários continuam a auferir vencimentos, prémios e prebendas tão ou mais escandalosos...

3 – Parágrafo 13 – linha 25 - pág. 4/4:

Comentário:

Assinala ao -se o “fatalismo” dogmático da referência exclusivista à “contenção da despesa pública”, o que também já não passa de um “chavão”.

Proposta:

Portanto, ao Parágrafo 13 – a partir da linha 28 - acrescentar:

“Uma das formas prioritárias de combater o ´défice público´ será a do aumento das receitas do Estado, nomeadamente através de uma maior tributação dos lucros da Banca, da Bolsa e das grandes fortunas”.

Ora, assinale-se, as GOP também não assumem esta via.

4 - Parágrafo 19 – pág. 5/5

Comentário:

O “Parecer” não assinala um vector fundamental que, em nosso entender, contém a maior potencialidade para a recuperação da crise económica nacional, a qual tem dinâmicas e vectores diferentes dos das “crises” de outros países, nestes incluindo a vizinha Espanha.

E vector muito “nacional” é o do aumento da produção virada para o consumo interno, e não só a produção tão prioritariamente virada para “as exportações” apesar destas serem, claro, muito importantes.

Acontece que não é “apenas” necessário exportar mais; é sobretudo necessário produzir mais e melhor, nomeadamente para o consumo interno e para reduzir as importações (o que também reclama uma melhor e mais justa política de rendimentos e de salários para possibilitar o aumento do consumo).

Aliás, posição semelhante já a CNA expressou no Plenário do CES, no início da década de 2000, na presença da então Ministra das Finanças de Portugal.

E muito especialmente até nos podemos referir à Agricultura e ao Mundo Rural Português. Assim:

- De facto, Portugal e os Portugueses precisam, vitalmente, do aumento da produção agrícola nacional virada para o consumo interno e para os mercados locais e de maior proximidade.

- Há mais de duas décadas que sucessivos Governos e Governantes “apostam” na especialização, na concentração e na intensificação da produção agrícola, sempre viradas, prioritariamente, para a exportação. Com esse objectivo, 95% do total dos fundos públicos, (supostamente) destinados à Agricultura Portuguesa, foram parar ao bolso de menos de 5% dos “agricultores”: – os maiores proprietários e a maior agro-indústria!...

Mas, os desastrosos resultados estão bem à vista:

- Redução contínua dos rendimentos dos nossos Agricultores; ruína da Agricultura Familiar e do Mundo Rural; extrema dependência alimentar(cerca de 80%) em relação ao estrangeiro; degradação da qualidade alimentar, da biodiversidade e do ambiente; brutal défice da balança de pagamentos agro-alimentar que, em números oficiais, já se aproxima dos quatro mil milhões de Euros por ano!!!

Portanto, “só” estes dados deveriam fazer arrepiar caminho aos decisores políticos. Porém, não é assim que está a acontecer.

Proposta:

Por tudo isso, e como somos uma Organização de Agricultores, propomos a inclusão do seguinte (sublinhado) no Parágrafo 19 – linha 21 - da pág. 5/5 :

“Em particular, o CES realça, entre outros aspectos, a importância de fazer aumentar a produção agrícola nacional virada para o consumo interno e de maior proximidade; de efectivar a política de desenvolvimento das exportações em geral;(segue como já está).....”

5 - Parágrafo 23 - A seguir á linha 3 da pág. 7/7, acrescentar:

“Para este efeito, recomenda-se também o incremento e a diversificação de serviços públicos de qualidade, universais e de proximidade para com a População”.

Solicita-se que estes “comentários” e propostas de alteração da CNA possam ser enviados, imediatamente, aos Membros do CES e da CEPES em especial.

Também se solicita que sejam registados e divulgados das formas mais usuais no CES.

Com os melhores cumprimentos.

Coimbra, 15 de Janeiro de 2010

O Membro do CES

João Rodrigues Vieira

(Confederação Nacional da Agricultura – CNA)